

Padrões de Acumulação Económica e Pobreza em Moçambique

**Carlos Nuno Castel-Branco
(IESE)**

carlos.castel-branco@iese.ac.mz

www.iese.ac.mz

Debate público sobre

“Questões do crescimento económico e redução da pobreza”

Maputo, 12 de Maio de 2011

Pobreza como conceito

- Pobreza é um conceito demasiado vasto, abstracto e subjectivo para ser usado sem qualificação – isto é, sem especificar que assunto está a ser tratado
- Nesta apresentação, pobreza vai ser discutida em relação com a satisfação das necessidades materiais básicas – isto é, com o consumo e a produção material.
- Logo, pobreza será relacionada com o processo social de produção, acumulação e reprodução.

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- É difícil imaginar a satisfação crescente das necessidades materiais básicas das pessoas sem que se registe crescimento económico robusto.
- No entanto, crescimento económico nem sempre conduz à satisfação dessas necessidades básicas.
- A questão central que se coloca, então, é a estrutura e as dinâmicas de crescimento económico, isto é, o tipo de economia e sociedade que se estruturam em torno do crescimento económico, ou seja, o padrão de acumulação e reprodução económica.
- Portanto, a pobreza é tratada, nesta apresentação, em relação com esse padrão de acumulação e reprodução e não como uma questão individual (de defeitos e fraquezas individuais ou de oportunidades individuais)

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- Há quatro perguntas a colocar para tentar ligar crescimento económico com redução da pobreza:
 - Qual é o acesso a bens básicos de consumo, em especial comida, e se os preços são suportáveis para a grande maioria da população de baixo rendimento? No cabaz de consumo das pessoas de baixo rendimento, comida tem um peso muito grande (pode ultrapassar 70% da despesa familiar). Portanto, estas pessoas são desproporcionalmente afectadas pelo preço da comida (quando este é alto ou baixo). Crescimento económico aumenta procura de bens de consumo básicos. Portanto, se o crescimento económico significa que os bens de consumo básicos (em especial comida) estão disponíveis a baixos preços, a qualidade de vida das pessoas melhora com o crescimento económico. Se o crescimento económico não afectar a produção e disponibilidade de bens básicos, em especial de comida, o aumento da procura fará aumentar os preços destes bens. Se este aumento de preços de bens básicos, em especial de comida, superar a taxa média de inflação, as pessoas de baixo rendimento serão desproporcionalmente afectadas de forma negativa.

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- Será que o crescimento económico gera emprego decente? Emprego decente, que oferece condições dignas de vida aumenta rendimento. Mas se este aumento de rendimento se reflecte na melhoria do nível e qualidade de vida também depende da oferta de bens básicos de consumo e dos seus preços. Se esta oferta não aumentar em linha com o rendimento, o conseqüente aumento de preços pode eliminar os ganhos resultantes do aumento do emprego.
- Qual é a relação entre as duas dimensões e características do salário – custo de produção e medida de qualidade de vida? Emprego depende, também, da medida em que o salário é competitivo. Para que o salário competitivo esteja em equilíbrio com um salário real que reflecta uma melhoria efectiva da qualidade de vida, há três questões que têm que ser analisadas: (i) as tendências e dinâmicas da produtividade do trabalho na economia como um todo; (ii) a parte dos ganhos de produtividade que são absorvidos pelo trabalho; e (iii) o preço dos bens básicos. Salários nominais competitivos podem ser consistentes com salários reais altos se (i) o rácio salário/produto for reduzido por causa do aumento da produtividade do trabalho (ii) o peso dos salários na distribuição do PIB aumentar e (iii) o custo dos bens básicos de consumo, em especial de comida, for baixo.

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- Será que o padrão de crescimento económico está a aumentar empregos em grande escala, a aumentar a produtividade do trabalho na economia como um todo, a aumentar a proporção do salário no PIB e a melhorar ao cesso e baixar os preços dos bens básicos de consumo, em especial de comida, pelo menos para o nível médio da inflação?
- Marc Wuyts (2011) argumenta que os preços dos produtos alimentares cresceram em Moçambique, nos últimos 7 anos, 4 pontos percentuais acima da taxa média de inflação anual, o que é suficiente para praticamente eliminar os ganhos de crescimento económico para as camadas de baixo rendimento em Moçambique. Logo, para manter o nível de vida das pessoas de baixo rendimento, os salários nominais teriam que subir mais do que 4 pontos percentuais acima do nível geral de aumento dos preços, o que tornaria os salários não competitivos. (http://www.iese.ac.mz/lib/publication/outras/ideias/ideias_35P.pdf)

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- Rogério Ossemane (in Desafios para Moçambique, 2011), mostra que o peso dos lucros no PIB está a aumentar e atingiu cerca de 70%, o que significa que o peso dos salários no PIB está a diminuir, e já está em torno de 30%. Apesar desta clara diferença (com o peso do capital no PIB a exceder o do trabalho em quase duas e vezes e meia), capital e trabalho contribuem sensivelmente com o mesmo peso na receita fiscal – o que significa que o esforço fiscal imposto ao trabalho supera o do capital em duas vezes e meia.
- O último IOF indica que a produtividade média na agricultura diminuiu nos últimos 6-7 anos, e que a produção alimentar *per capita* também diminuiu, pois o crescimento da produção alimentar foi inferior ao do crescimento da população. A combinação desta tendência doméstica com a tendência para o aumento dos preços dos produtos alimentares do mundo gera uma superinflação doméstica dos preços dos produtos alimentares, com impacto desproporcional na redução do nível de vida da maioria da população que afigere baixos rendimentos.

Mecanismos que ligam pobreza e crescimento económico

- Dados sobre emprego e produtividade em geral são escassos, mas as dinâmicas de crescimento económico parecem indicar que (i) emprego cresce muito lentamente e muito concentrado num pequeno leque de actividade (ii) que a produtividade aumenta essencialmente nos grandes projectos, mas com tendências estagnantes no resto da economia e que, portanto, (iii) fora das concentrações económicas os ganhos de rendimento para o trabalho são muito limitados.
- Logo, não é de admirar que o crescimento económico não reduza pobreza mesmo que a distribuição monetária do rendimento se mantenha proporcional.

Porque é que a economia cresce com estas tendências?

- Um modo de acumulação de natureza extractiva (Castel-Branco, 2010, in Economia Extractiva e Desafios de Industrialização em Moçambique), em que o objectivo principal é estabelecer e fortalecer a aliança entre as classes capitalistas nacionais dominantes e o grande capital monopolista internacional em torno da exploração dos recursos naturais, ou de outras dinâmicas oligopolistas regionais;
- Implicações fundamentais para o estrangimento do desenvolvimento de base alargada, diversificada e articulada em torno de pequenas e médias empresas, e com equilíbrios fundamentais entre consumo e acumulação – infra-estrutura e serviços concentrados e limitados, sistema financeiro com incentivos distorcidos, custo do trabalho, base produtiva e taxa de câmbio. Carvão, apenas, pode criar procura mas não a satisfaz.

Porque é que a economia cresce com estas tendências?

- Possível e urgente mobilizar recursos, inclusive rendas, dos recursos naturais para re-focar o Estado no alargamento da base produtiva e começar a construir dinâmicas de acumulação diferentes (Castel-Branco, 2011, Ossemane, 2011, Massarongo e Muianga, 2011, todos in Desafios para Moçambique, 2011; Wuyts, 2011).

